

Valorização do real e queda do petróleo pressionam preço da gasolina

Prof. Dr. Marcos Fava Neves

Vinícius Cambaúva

Beatriz Papa Casagrande

Rafael Barros Rosalino

Nosso boletim mensal em parceria com a Assocana começa destacando:

NA CANA, a moagem acumulada da safra 2025/26 até 1º de outubro somou 490,9 mi de t, queda de 3,0% frente às 506,0 mi de t registradas no mesmo período do ciclo anterior, de acordo com a UNICA (União da Indústria de Cana-de-Açúcar). Ao final de setembro, 259 unidades produtoras estavam em operação no Centro-Sul, sendo 238 processando cana-de-açúcar, 10 fabricando etanol de milho e 11 usinas flex. Já a qualidade da matéria-prima, medida pelo ATR, foi de 136,04 kg/t no acumulado da safra (-3,6%).

A safra 2025/26 no Centro-Sul deve encerrar com moagem de 596,9 mi de t, segundo a média de 19 empresas e consultorias ouvidas pelo NovaCana, queda de 4,0% em relação à temporada anterior e o menor volume desde 2022/23. A produção de açúcar deve permanecer praticamente estável, enquanto o etanol deve registrar retração mais acentuada, acompanhada por um recuo de 1,2% no ATR. Apesar da desaceleração, as projeções indicam recuperação em 2026/27, com aumento de 3,1% na moagem, para 615,2 mi de t.

NO AÇÚCAR, a produção acumulada do adoçante se robusta, atingindo 33,5 mi de t até 1º de outubro, levemente acima do volume registrado no ciclo anterior (33,2 mi de t), mesmo com redução no ATR.

As exportações brasileiras de açúcar registraram queda em volume e receita em setembro, mesmo com a China assumindo o posto de principal compradora após a imposição da tarifa de 50% pelos

Estados Unidos sobre produtos brasileiros. Segundo a Secex, o Brasil exportou 3,2 mi de t no mês, recuo de 16,4% em relação a setembro de 2024, com preço médio de US\$ 403,3/t e receita de US\$ 1,3 bilhão, 26,6% menor que no ano anterior. A taxaço reduziu as exportações para os EUA em mais de 80%, passando de 133 mil t em setembro de 2024 para 21 mil t neste ano, embora o preço médio tenha subido para US\$ 706/t.

Em setembro, o mercado de açúcar manteve estabilidade internacional, sustentado pela produção recorde no Brasil e pela demanda aquecida da China e do Oriente Médio, segundo o relatório Agro Mensal do Itaú BBA. O balanço global do açúcar tende ao equilíbrio, com leve superávit de 1,7 mi de t previsto para 2025/26, o que mantém o prêmio do açúcar sobre o etanol positivo, porém menor que em anos anteriores.

NO ETANOL, a fabricação acumulada da safra soma 23,0 bilhões de litros (-8,8%), com 14,4 bilhões de hidratado (-10,9%) e 8,6 bilhões de anidro (-5,0%). Desde o início do ciclo, foram produzidos 4,5 bilhões de litros de biocombustível a partir do milho (+18,4%), ainda de acordo com a UNICA.

As vendas em setembro somaram 3,1 bilhões de litros. O anidro teve crescimento de 16,4% (1,2 bilhão de litros), enquanto o hidratado recuou 2,1% (1,9 bilhão de litros). No mercado interno, o anidro somou 1,2 bilhão de litros (+15,3%) e o hidratado 1,7 bilhão de litros (+0,4%). No acumulado da safra, as vendas totalizam 17,5 bilhões de litros (-2,0%), sendo 11,0 bilhões de hidratado (-5,5%) e 6,5 bilhões de anidro (+4,4%).

VALOR DO ATR: com o assunto ainda em discussão, não houve atualização para os preços do Açúcar Total Recuperável (ATR) pelo Consecana. Nossa expectativa é de que o ATR feche a safra atual ao redor de R\$ 1,10-1,15/kg, com esta queda recente no etanol.

Os cinco fatos da cana para acompanhar em novembro:

1. Acompanhar o andamento da moagem, com parte das unidades reduzindo o ritmo e outras ainda processando para aproveitar as últimas janelas de clima seco. Até 1º de outubro, o setor havia moído 490,9 mi de t (-3%), e a safra deve encerrar com 596,9 mi de t, o menor volume desde 2022/23. A produtividade média caiu 6,5%, para 77,7 t/ha, refletindo o impacto do estresse hídrico e da renovação limitada de áreas.

2. Ficar de olho no clima. A atenção agora se volta ao La Niña, que tende a trazer chuvas mais regulares ao Sudeste e Centro-Oeste, favorecendo o desenvolvimento dos canaviais para 2026/27, mas com risco de excesso de umidade no final da colheita em algumas regiões. As condições observadas até dezembro serão determinantes para o rebrote e o perfilhamento das áreas colhidas, influenciando o potencial produtivo da cana 2026/27. O produtor deve aproveitar esse período para avaliar as perdas de TCH e ATR e planejar tratos culturais que recuperem o vigor dos canaviais após uma safra de rendimento abaixo do histórico.

3. No açúcar, mesmo com menor disponibilidade de cana, o bom desempenho se mantém com 33,5 mi de t produzidas (+0,9%) até outubro. Porém, as exportações caíram 16,4% em setembro, afetadas pela tarifa de 50% dos Estados Unidos, que reduziu em mais de 80% os embarques para esse destino, e pela reconfiguração dos fluxos comerciais, agora mais dependentes de China e Oriente Médio. O mercado global projeta leve superávit de 1,7 mi de t, o que sustenta preços moderados no mercado interno.

É preciso monitorar se o prêmio do açúcar sobre o etanol continua positivo e se novas medidas comerciais ou diplomáticas podem mitigar o impacto das tarifas americanas.

4. No etanol, a produção acumulada soma 23,0 bilhões de litros (-8,8%), com retração tanto no hidratado (-10,9%) quanto no anidro (-5,0%), mas crescimento de 18,4% no etanol de milho. As vendas em setembro reagiram (+16,4% no anidro e +0,4% no hidratado), impulsionadas pela mistura obrigatória de 30% (E30) e pela demanda interna firme.

5. Momento de atenção aos preços do petróleo (Brent em US\$ 61,6) deixando a gasolina mais barata. Esse cenário continua pressionando os preços do biocombustível e o valor do ATR. O mercado aguarda a evolução das negociações entre Brasil e EUA para o etanol, que pode abrir espaço para revisão de cotas de importação e maior competitividade das usinas nacionais.

Marcos Fava Neves é professor Titular (em tempo parcial) da Faculdade de Administração da USP (Ribeirão Preto - SP) e da Harven Agribusiness School (Ribeirão Preto - SP). Sócio da Markestrat Group. É especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos e outros materiais em DoutorAgro.com e veja os vídeos no Youtube (Marcos Fava Neves).

Vinícius Cambaúva é associado na Markestrat Group e professor na Harven Agribusiness School, em Ribeirão Preto - SP. Engenheiro Agrônomo pela FCAV/UNESP, mestre e doutorando em Administração pela FEA-RP/USP. É especialista em comunicação estratégica no agro.

Beatriz Papa Casagrande é consultora na Markestrat Group, aluna de mestrado em Administração de Organizações na FEA-RP/USP e especialista em inteligência de mercado para o agronegócio.

Rafael Barros Rosalino é consultor na Markestrat Group, médico veterinário pela FCAV/UNESP. É especialista em inteligência de mercado para o agronegócio.